

ANÁLISE DO PERFIL DO POETA BRASILEIRO AUGUSTO DOS ANJOS

LIMA, Fabio Junho
fabiojunho@hotmail.com

SILVA, José Elson da
Jose.else@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos. Graduada em Letras/Português, Pós Graduada em Língua Portuguesa, Prof^a Tutora do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
eliane_oliveira@unit.br

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta-se com o objetivo de analisar o perfil e a temática dos poemas de Augusto dos Anjos, contidos em sua única obra denominada “Eu”, enfatizando a morbidez em sua poesia, esta revestida por uma linguagem científica, pelo fascínio pela morte, pela angústia cósmica e o uso de metáforas que caracterizam a sua obra de cunho simbolista, com influências do parnasianismo e pré-modernismo, onde o poeta combina elementos químicos, mórbidos, forças obscuras, fatalidades de leis físicas e biológicas e decomposições de moléculas, formando o pessimismo, o amargo e o asco da volúpia. Se é um grande poeta ou não, esta sim é uma questão não resolvida. Há os que gostam de sua literatura e há também aqueles que não a aceitam e não entende sua forma de escrever, apesar das controvérsias, consagrou-se por seu estilo diferente dos escritores da época, mesmo que esta consagração tenha vindo pós vida.

PALAVRAS-CHAVE: Augusto dos Anjos, Poeta, Literatura Brasileira

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa refere-se ao perfil do poeta Augusto dos Anjos, no qual se procura fazer uma breve análise do seu estilo singular que ousadamente rompeu com toda e qualquer norma acadêmica vigente na época.

Augusto dos Anjos pôs em seus poemas todas as palavras consideradas anti-poéticas, dando ênfase a angustia do ser humano frente a sua insignificância perante o universo. Ele queria mostrar ao mundo que as formas não eram tão bonitinhas, limpinhas e perfumadas como eram descritas pelos poetas do parnasianismo. Contrariando o que se escrevia naquela época, considerava o homem um besta, o homem um excremento, o homem um nada, isso sim é que era a verdadeira realidade para ele. Considerava o mundo miserável, sujo e sem perspectiva de melhorar.

Dono de um pessimismo doentio ou com senso aguçadíssimo da realidade, percebeu que fazer arte não era somente mostrar o belo, mas sim mostrar a realidade da humanidade sofrida e desesperançada, e que tudo era vazio e não demoraria a ter um fim trágico.

No princípio teve sua obra ignorada, sendo esta só reconhecida, redescoberta e reavaliada muito mais tarde. Elevado a poeta, por seu estilo inovador em sua forma de ver a realidade, ao alto dos expoentes da literatura brasileira, levando-se em consideração a sua coragem e ousadia, o que fez dele único.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/augustodosanjos>

Contexto histórico do pré-modernismo

Enquanto a Europa preparava-se para a primeira guerra mundial, O Brasil inicia novo período de sua história republicana, tomando posse da república o paulista Prudente de Morais, vindo a ser o primeiro presidente civil em 1894, iniciando nesta época a política do café com leite, acordo entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.

Com o advento republicano os contrastes do povo brasileiro ficaram mais acentuados, cuja população encontrava-se dividida em negros recém libertados e imigrantes substituindo a mão de obra escrava. Surgia nesta época o proletariado que era a classe formada por pessoas que trabalhavam e recebiam salários, permanecia ainda no poder a classe conservadora que era a dona do poder e do dinheiro.

Nesta mesma época o país vivia cheio de agitação social, do nordeste abandonado partem as primeiras revoltas, na Bahia ocorre a revolução de Canudos, no Ceará surgem conflitos com o fanatismo religioso por conta do aparecimento do “Padim Ciço”, e o sertão sofre com o aparecimento do lendário lampião, cangaceiro que usava a violência amedrontando a população e em São Paulo ocorre a revolta da chibata liderada por João Cândido e também a classe trabalhadora inicia greves, por melhores condições de trabalho.

O Brasil enriquecia cada vez mais com a economia do café que era exportado e a comercialização da borracha na Amazônia. Cresce a urbanização de São Paulo fazendo com que esta enriqueça, porém esta riqueza encontrava-se nas mãos de poucos.

Foi neste contexto histórico que Augusto dos Anjos inspirou-se e escreveu seus poemas, publicados em sua única obra.

Vida e Obra

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, nasceu em Sapé, aos 20 dias de Abril de 1884, no engenho Pau d'Arco (atual Usina Santa Helena), na época pertencendo ao município do Espírito Santo, no estado da Paraíba.

Filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e Dona Córdula Fernandes de Carvalho, foi com seu pai bacharel que aprendeu as primeiras letras, estudou no Liceu Paraibano, onde no futuro veio a ser professor em 1908. Precoce, o poeta brasileiro compôs os seus primeiros versos aos sete anos de idade.

Em 1903, ingressou no curso de direito na faculdade de direito de Recife, bacharelou-se em 1907, porém não chegou a exercer a função de advogado.

No ano de 1910, casa-se com Ester Fialho, sobrevivia como professor de português, inicialmente no seu estado e depois no Rio de Janeiro, para onde se mudou-se, neste mesmo ano. Seu contato com a leitura iria influenciar muito na construção de sua dialética poética e visão de mundo.

Utilizando recursos próprios, em 1912, juntamente com seu irmão edita seu único livro de poemas intitulado "Eu", no qual através de seus versos mostrava o seu repúdio contra as mazelas existentes na sociedade, fazendo uso da sua verdade nua e crua, sem rodeios e sem fantasiar.

O poeta do poema hediondo veio a falecer na cidade de Leopoldina no estado de Minas Gerais em 12 de Novembro de 1914, aos 30 anos de idade, vítima de pneumonia.

Fonte: <http://perci.com.br/augusto/inex.php>

A poesia de Augusto dos Anjos

Sua obra é composta em sonetos, quase todos decassílabos, encontrava-se a poesia brasileira dominada pelo simbolismo e parnasianismo, das quais o poeta paraibano herdou algumas características formais: um vocabulário raro, domínio de técnicas para montar os versos, musicalidade, valorização da imaginação e da fantasia, porém rejeitando a forma como era inserida os conteúdos, nos seus poemas mostrava seu repúdio pela forma como o ser humano sobrevivia através da linguagem de seus versos, utilizando a sua verdade.

“A poesia de Augusto dos Anjos combina elementos parnasianos, simbolistas e expressionistas: preocupação formal, sugestão musical, exagero e deformação expressivos. Explorando um vocabulário rico em termos científicos, utilizando a sonoridade particular das proparoxítonas e uma adjetivação originalíssima, o poeta tematiza a inevitável dissolução da matéria e a putrefação de tudo o que um dia foi vivo. Sua poesia forte, chocante, agressiva comunica-nos, dessa forma, a angústia de quem não vislumbra sentido numa vida que se realiza apenas como antecipação do aniquilamento que é a decomposição da carne”. (Ulisses Infante, 2000, p.46)

A incapacidade do homem de expressar sua essência através da língua paralítica, linguagem esta sufocada, não bem interpretada pelos críticos e leitores da época, na qual ele buscava expressar a realidade, seria sua aproximação do trabalho exaustivo com os versos escritos pelos poetas parnasianos, rompe com o modelo formal clássico e se preocupa em utilizar a forma clássica com um conteúdo que a revoluciona, através de uma tensão que repudia e é atraída pela ciência. O evolucionismo parece encontrar sua transcrição poética em versos como este: “eu filho do carbono e do amoníaco” do poema “Psicologia de um Vencido”.

A obra de Augusto dos Anjos pode ser dividida em três fases: A primeira sendo muito influenciada pelo simbolismo e sem originalidade, como os poemas “Saudade” e “Versos Íntimos”.

“Saudade”

“Hoje que a mágoa me apunhala o seio,
E o coração me rasga atroz, imensa,
Eu a bendigo da descrença em meio,
Porque eu hoje só vivo da descrença”.

“À noite quando em funda soledade
Minha alma se recolhe tristemente,
Pra iluminar-me a alma descontente,
Se acende o círio triste da Saudade”.

“Versos Íntimos”

“Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a ingratidão – esta pantera-
Foi tua companheira inseparável”!

“Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem que, nesta terra, miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera”.

Já a segunda fase possui o caráter de sua visão de mundo peculiar. Um exemplo desta fase é o poema:

“Psicologia de um Vencido”.

“Eu filho do carbono e do amoníaco
De onde ela vem?! De que matéria bruta
Vem essa luz que sobre as nebulosas
Cai de incógnitas criptas misteriosas
Como as estalactites numa gruta?!
Vem da psicogenética e alta luta
Do feixe de moléculas nervosas,
Que, em desintegrações maravilhosas,
Delibera, e depois, quer e executa!
Vem do encéfalo absconso que a constringe,
Chega em seguida às cordas do laringe,
Tísica, tênue, mínima, raquítica ...
Quebra a força centrípeta que a amarra,
Mas, de repente, e quase morta, esbarra

No mulambo da língua paralítica”.

A última fase corresponde a sua produção mais completa e madura, que inclui o poema:

“Ao Luar”

“Quando, à noite, o Infinito se levanta
A luz do luar, pelos caminhos quedos
Minha tátil intensidade é tanta
Que eu sinto a alma do Cosmos nos meus dedos”!

“Quebro a custódia dos sentidos tredos
E a minha mão, dona, por fim, de quanta
Grandeza o Orbe estrangula em seus segredos,
Todas as coisas íntimas suplanta”!

Sua poesia degradante, pessimista, nojenta, cruel, sincera, cientificista, inovadora, mórbida chocou a muitos, principalmente aos poetas parnasianos, atualmente é considerado um dos maiores poetas do Brasil, sua obra foi reeditada várias vezes, faz sucesso principalmente entre as camadas populares.

Posteriormente foram acrescentadas novas poesias a sua obra e feita nova edição intitulada “Eu e outras Poesias”, esta obra póstuma. A sua morte diferentemente da de outros pessimistas históricos é apresentada não como uma forma de libertação, mas sem a morte metafísica, o reflexo de uma vida mal vivida, de uma hipocrisia e obrigações sociais como no poema “ O poeta do Hediondo”.

“Sofro aceleradíssimas pancadas
No coração. Ataca-me a existência
A mortificadora coalescên
Das desgraças humanas congregadas!
Em alucinações cavalgadas,
Eu sinto, então, sondando-me a consciência”.

Fonte: <http://www.terra.com.br/literatura/premodernismo>.
<http://netliteratura.hpg.ig/index.htm>
<http://jornaldepoesia.jor.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa efetuada sobre o perfil e a obra de Augusto dos Anjos, conclui-se que “Eu”, reitera duplo testemunho de um discurso moral, agressivo, com mistura de otimismo confessado e doloroso. A angustia particular do eu lírico, encontrando-se com o medo da morte, descobrindo que o ser humano não é mais material e sim abstrato.

Em sua obra a podridão é o vocabulário principal, refere-se a deterioração do corpo e a herança viciosa que o seu lírico transmite, “Havia em Augusto dos Anjos alguma coisa de um moderno pintor alemão expressionista. Um gosto mais de decomposição do que composição”.(Gilberto Freire).

Sua obra compactua com o vigor das manifestações do homem. Assim considera-se que seus poemas se lançaram além do tempo. Quem salvou a fama póstuma de Augusto dos Anjos foi o seu povo nordestino, e do interior do Brasil.

Fonte: [http://www.jornal da poesia.jor.br](http://www.jornal_da_poesia.jor.br)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BOSI, Alfredo. **História da Literatura Brasileira**. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2005. CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura Brasileira**. 3 ed. São Paulo: atual, 2005.

LENO, Teresinha de Oliveira & MARTINS, Patrícia. **Manual de Literatura**. São Paulo: DCL, 2005.

MASSAUD, Moisés. **A Literatura Brasileira através dos Textos**. 4 ed. São Paulo: Cultix, 2007.

[HTTP://www.jornaldepoesia.jor.br](http://www.jornaldepoesia.jor.br) - Acesso em 02.02.2009

[HTTP://www.mafua.ufsc.br](http://www.mafua.ufsc.br) - Acesso em 14.02.2009

[HTTP://perci.com.br/augusto](http://perci.com.br/augusto) - Acesso em 10.01.2009

[HTTP://pt.wikipedia.org/wiki/augustodosanjos](http://pt.wikipedia.org/wiki/augustodosanjos) - Acesso em 14.01.2009

[HTTP://www.terra.com.br/literatura/premodernismo](http://www.terra.com.br/literatura/premodernismo) - Acesso em 14.02.2009